
Avaliação do perfil e o conhecimento das mulheres sobre o exame citopatológico no município de São Sebastião do Paraíso - MG

Cyntia Lima Della Líbera

Graduada em Enfermagem pela Libertas Faculdades Integradas

Lilian Aparecida de Faria Teixeira

Graduada em Enfermagem pela Libertas Faculdades Integradas

Denize Alves de Almeida

Mestra em Enfermagem e professora da Libertas Faculdades Integradas

Mariana Gondim Mariutti Zeferino

Doutora em Enfermagem e professora da Libertas Faculdades Integradas

RESUMO

O exame citopatológico popularmente conhecido como papanicolau é de suma importância para a prevenção do câncer de colo do útero, o qual é o segundo tumor mais acometido na população feminina. No entanto, ainda há falta de conhecimento sobre o exame e muitas mulheres não procuram este atendimento por não conhecerem o tipo de procedimento e sua finalidade, juntamente com o medo e a vergonha de se submeter ao exame. O presente estudo tem como objetivo avaliar o conhecimento sobre o exame citopatológico e o perfil das mulheres cadastradas nas Unidades de Saúde da Família (USF) do município de São Sebastião do Paraíso - MG. Trata-se de uma pesquisa exploratório-descritiva e transversal no qual foi realizado um sorteio aleatório entre as USFs do município de São Sebastião do Paraíso - MG, onde foram entrevistadas mulheres na faixa etária de 25 a 64 anos de idade, o critério de exclusão foi somente às mulheres que não aderiram à pesquisa. Através das USFs, foi possível ter acesso aos dados das mulheres cadastradas para que fosse realizada a pesquisa e avaliar o conhecimento das mulheres em relação ao exame citopatológico para prevenção do câncer do colo uterino e o perfil destas mulheres. Os resultados foram analisados através de tabelas e gráficos explicativos, mostrando que das 80 mulheres entrevistadas a maioria das mulheres é casada (55%), uma parte solteira (9%), 6% separada, 5% divorciada, 6% viúva e as que vivem com companheiro são no total de 19%. Sendo que a maioria é branca (66%), 39% com o nível de escolaridade o ensino fundamental incompleto e apenas 4% com ensino superior completo. Em relação ao conhecimento do câncer do colo uterino, a maioria das mulheres (85%) refere ter conhecimento e a maioria (94%) já realizou o exame citopatológico. Ao serem questionadas sobre a periodicidade da realização dos exames, 75% referem realizar corretamente, 92% é consciente da finalidade do exame e 85% sabe como é feito o procedimento. Em outro estudo mostra que, devido sua carga horária de trabalho e seus afazeres, elas não procuram o atendimento de saúde. Constatou-se que 6% das mulheres nunca realizaram o exame citopatológico e em outros estudos obteve o mesmo resultado em razão da vergonha, constrangimento e medo. Estudo de outro autor, conclui que apesar da maioria das mulheres terem informações sobre o câncer do colo uterino pela mídia elas não conhecem a real importância de se prevenir dos riscos. Concluiu-se que com as políticas públicas já implantadas existem mulheres conscientizadas, porém há muitas mulheres que precisam ser orientadas sobre a periculosidade do câncer de colo uterino e o exame

citopatológico, que é para detecção precoce e prevenção, pois mulheres que nunca realizaram o exame, com a conscientização, poderiam aderir-se ao mesmo.

Palavras-Chave: Saúde da Mulher; Exame Colpocitopatológico; Prevenção.

1. INTRODUÇÃO

O exame preventivo do câncer uterino, chamado de exame citopatológico é popularmente conhecido por exame de papanicolaou, o qual é de suma importância para a detecção precoce do câncer de colo uterino, porém é um câncer que não apresenta sinais e sintomas em sua fase inicial.

As mulheres que iniciaram a vida sexual segundo preconizado pelo o Ministério da Saúde (MS), anteriormente era na faixa etária dos 25 aos 59 anos, e atualmente está sendo implantado dos 25 aos 64 anos, para prevenir não somente o câncer uterino, que é o objetivo principal deste exame, mas também para auxílio na detecção de doenças sexualmente transmissíveis (DST) e infecções do trato genital (INCA, 2011a; FERNANDES *et al*, 2009).

O câncer de colo uterino é o segundo tumor mais acometido na população feminina que resultou em 4.986 vítimas fatais por ano no Brasil em 2010, com a estimativa de 17.540 no ano de 2012 novos casos de mulheres com o tumor. Na década de 1990 começou a ser realizado o diagnóstico do câncer cervical, dos quais 70% dos casos eram da doença em estágio mais avançado que não poderia se obter a cura, no atual momento 44% das lesões diagnosticadas são de nível precursor. Atualmente com o exame preventivo e a detecção precoce podendo se obter 100% de cura (INCA, 2012; TELLES *et al*, 2008).

Como o câncer do colo uterino é o tipo de câncer que demora mais a se desenvolver, o exame preventivo citopatológico pode detectar as alterações nas células que podem desencadear o câncer do colo uterino e uma das principais ocorrências é por infecção pelo HPV, por isso a importância da realização do exame periodicamente para um acompanhamento de prevenção (INCA, 2011a; FERREIRA *et al*, OLIVEIRA *et al*, 2006).

Na maioria das vezes, as mulheres procuram o atendimento de prevenção através de sinais e sintomas, como prurido, secreção, dispareunia, fluxo menstrual alterado mesmo com dificuldades elas procuram este atendimento, porém existe o medo da realização do exame, vergonha pelo fato do profissional de saúde às vezes ser homem, pelo exame ser realizado na

genitália, medo de doer e medo de o resultado ser tumor cancerígeno. (DUAVY *et al*, 2007; OLIVEIRA, ALMEIDA, 2009; PELLOSO *et al*, 2004).

A falta de conhecimento do exame preventivo de câncer de colo de útero tem um maior índice em mulheres mais velhas, pois em razão de sua baixa escolaridade, não obtiveram conhecimentos de prevenção do câncer uterino e de Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST) (BRENNA *et al*, 2001).

Ainda segundo Brenna *et al* (2001) torna-se difícil a realização do exame preventivo, por motivos financeiros, de transporte, vergonha na realização do exame e não ter com quem deixar os filhos.

1.2 Justificativa

Verificou-se através do levantamento bibliográfico realizado neste estudo que existe falta de conhecimento do exame preventivo, falta de orientação e um dos motivos pelos quais as mulheres não procuram a prevenção assim como o medo, a vergonha, a falta de conhecimento e conscientização da importância deste exame. Como o câncer de colo uterino é a segunda causa de morte entre as mulheres e é um problema de saúde pública, podendo ser responsável por altas taxas de morbi-mortalidade, o presente estudo foi realizado para obter o conhecimento das mulheres em relação à importância do exame preventivo do câncer de colo do útero e juntamente foi feito um levantamento do perfil das mulheres entrevistadas.

A importância da pesquisa é saber se as mulheres que já realizaram ou mesmo as que não realizaram este exame no município de São Sebastião do Paraíso foram orientadas sobre sua importância, seu objetivo, como é o procedimento e o porquê da realização do exame, estas mulheres foram abordadas através de formulários para se obter o conhecimento sobre o exame.

O estudo mostrou a importância da implantação de políticas públicas com participação de líderes por meio de ações sociais informativas sobre a importância da prevenção em massa, da atuação do enfermeiro para orientações aos pacientes e para que estes profissionais se tornem mais qualificados para lidar com a temática, conhecendo melhor o perfil das mulheres, o conhecimento em relação ao exame e as limitações para a realização do exame para que saibam como podem ajudar a aumentar a adesão ao exame preventivo, diminuindo assim a alta taxa de morbi-mortalidade entre as mulheres por conta da não realização do exame ou a realização do exame com atrasos.

1.3 Objetivo

Avaliar o conhecimento sobre o exame citopatológico e o perfil das mulheres cadastradas nas Unidades de Saúde da Família de São Sebastião do Paraíso – MG.

2. METODOLOGIA

2.1 Tipo de pesquisa e hipóteses do estudo

Trata-se de uma pesquisa exploratório-descritiva e transversal. O pressuposto deste estudo é que as mulheres com conhecimento sobre o exame citopatológico ou as que não têm possam se prevenir em relação ao câncer de colo uterino obtenham informações e que condições como contexto socioeconômico possam favorecer o conhecimento dessas mulheres ou a conscientização em relação à importância deste exame.

2.2 Local e período

O sujeito do estudo serão as mulheres cadastradas nas USFs do município de São Sebastião do Paraíso-MG. A pesquisa foi realizada nas residências destas mulheres, nas primeiras entrevistas a orientadora pesquisadora esteve presente para treinamento das pesquisadoras graduandas. Foram 10 mulheres em cada USF devido ao alto número de cadastros, aproximadamente 385 mulheres por USF desta faixa etária preconizada pelo MS.

2.3 População e amostra

Foi realizado um sorteio das Unidades Saúde da Família (USF) entre todas as USFs de São Sebastião do Paraíso – MG sendo um total de 17 USF, que são divididas em quatro grupos: Fenix, Crescer, Pandeia e Sofia.

Foram sorteados os grupos Crescer e Pandeia sendo um total de oito USFs sendo elas: Crescer: Dr. José Soares Brandão Vila Formosa, Dr. João Grau Brigagão Jardim Planalto, Dr. José Spósito San Genaro, Terezinha Vergani Tofetti Verona. Pandeia: São Judas, Maria de Paula Ribeiro Veneza, Dr. Hermantino Patrício de Oliveira Caic II, Mariana Marques Caic III.

Como citado na introdução que a falta de conhecimento tem um maior índice nas mulheres mais velhas, a pesquisa foi realizada, com a faixa etária preconizada pelo MS de 25 a 64 anos que serão exclusas apenas as que não aderirem à pesquisa.

Através das USFs, obtivemos os dados das mulheres cadastradas para que possamos realizar a pesquisa e obter o conhecimento das mulheres em relação ao exame citopatológico para prevenção do câncer do colo uterino e o perfil destas mulheres.

2.4 Instrumento de coleta de dados

Foi utilizado um instrumento para coleta de dados constituído especialmente para o presente estudo sendo composto por duas partes com questões referentes à:

I- Identificação e contexto das mulheres entrevistadas.

- Identificação dos sujeitos - dados biopsicologicos
- Informações clínicas
- Contextualização – questões socioeconômicas e culturais

No formulário de identificação, estão presentes itens sobre escolaridade, renda, idade, estado civil e arranjo domiciliar. As informações clínicas serão avaliadas a partir de dados como presença de doenças, uso de medicamentos, uso de métodos contraceptivos e dificuldades para o uso, data da ultima menstruação, alterações alimentares, atividades físicas, atividade sexual, hábito de fumo, atividade religiosa. Em relação ao contexto social, as questões focalizaram as condições de moradia, estilo e condição de vida.

II- Conhecimento sobre o exame citopatológico das mulheres no Município de São Sebastião do Paraíso - MG.

Nesta parte do instrumento foi avaliado o conhecimento das mulheres de São Sebastião do Paraíso em relação à prevenção do câncer do colo do útero sendo o exame citopatológico, com questões dirigidas sobre o conhecimento específico sobre o exame, como por exemplo: se conhece a finalidade do exame, se já realizou, se realiza periodicamente.

Este instrumento foi validado por profissionais da área da saúde, sendo: enfermeiros, psicólogo e assistente social.

2.5 Coleta de dados

Inicialmente, foram consultados seus prontuários e anotados seus dados principais. A seguir, elas foram abordadas pelas graduandas que procuraram, de maneira empática, demonstrar genuíno interesse em sua condição e mostrar a importância deste estudo para auxílio das mulheres na prevenção e conhecimento do exame citopatológico. Expondo de

maneira sincera e clara o intuito da pesquisa e o real interesse, para que elas se sintam mais à vontade para expor seus sentimentos e sua condição.

Foi proporcionado um ambiente acolhedor e tranquilo. Assim, após lerem o TCLE e, concordarem em assiná-lo, por meio da comunicação formal foram feitas perguntas de interesse do estudo e as pesquisadoras preencherem os formulários de perfil e de conhecimento.

Os dados foram coletados nas residências das mulheres cadastradas nas USFs, no período de janeiro de 2012 a março de 2012.

2.6 Análise dos dados

Os dados obtidos através do formulário foram transcritos para planilhas do Microsoft Office Excel. Posteriormente, foi realizada uma análise estatística descritiva (Porcentagem) dos dados através de codificação das respostas e tabulação dos dados para melhor compreensão dos resultados obtidos. Objetivando melhor visualização e interpretação os dados, os mesmos foram apresentados em forma de tabelas e gráficos mais adequados para cada tipo de informação obtida (SOKAL; RHOLF, 1995).

2.7 Aspectos éticos

O Projeto foi avaliado e aprovado pelo Comitê de Ética da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto – EERP – USP sem pendências com número do protocolo 1463/2011.

3. RESULTADOS

A apresentação dos resultados dividiu-se em identificação e contexto das mulheres entrevistadas e o conhecimento sobre o exame citopatológico.

3.1 Caracterizações da amostra

No presente estudo foram entrevistadas 80 mulheres na faixa etária dos 25 aos 64 anos preconizada pelo MS, sendo 26% dos 25 aos 34 anos, 24% dos 35 aos 44, 25% dos 45 aos 54 e dos 55 aos 64 anos 25%. A maioria das mulheres é casada (55%), uma parte solteira 9%, 6% separada, 5% divorciada, 6% viúva e as que vivem com companheiro são no total de 19%.

Número de mulheres entrevista em relação a faixa etária em SSP

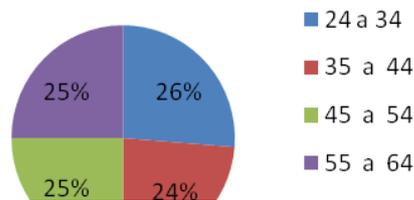


Figura 7 - Idade.

Número de mulheres entrevistadas em relação ao estado civil

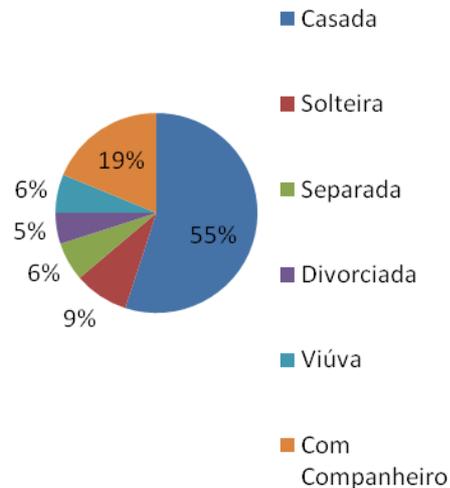


Figura 8- Estado Civil

Os resultados mostram que a maioria das mulheres é branca (66%), sendo 39% com o nível de escolaridade o ensino fundamental incompleto, e apenas 4% com ensino superior completo.

Número de mulheres em relação a cor

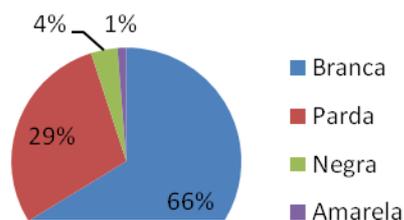


Figura 9 - Cor

Nível de escolaridade das mulheres entrevistadas

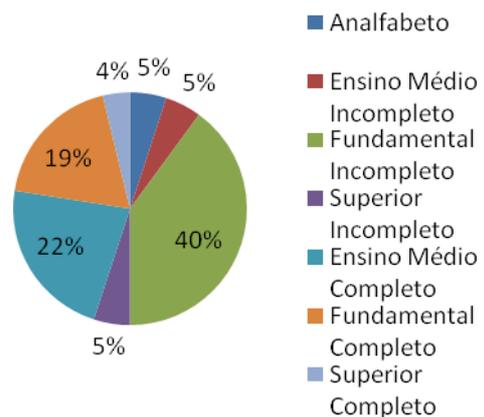
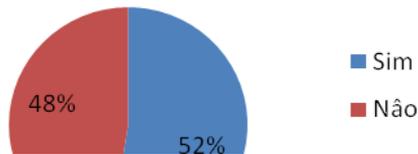


Figura 10 – Nível de escolaridade

As mulheres que tem trabalho remunerado são um total de 52%, com seu parceiro, 44% das mulheres referem ter uma boa convivência, 76% das mulheres tem parceiro fixo e 71% não tem nenhuma doença pessoal.

Número de mulheres que possuem trabalho remunerado



Qualidade da convivência com o

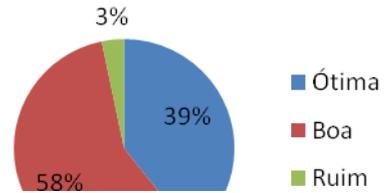
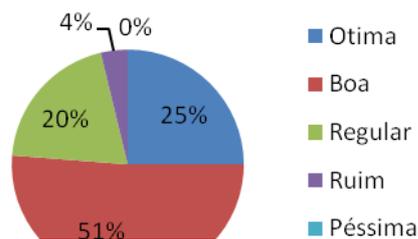


Figura 11 – Trabalho remunerado

Figura 12 – Convivência com o parceiro.

Como mostra na figura 13 embora 51% referem ter boa saúde física, 71% não faz nenhuma atividade física.

Qualidade da saúde físicas das mulheres



Número de mulheres que praticam atividade física

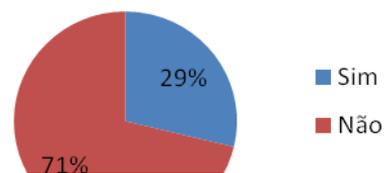
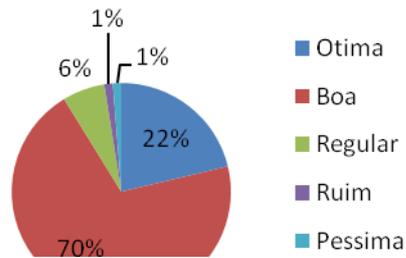


Figura 13 –Referente a saúde física

Figura 14 –Realização de atividade física

A maioria das mulheres (70%) tem uma boa alimentação. Em relação aos hábitos, 77% não é tabagista, 87% não consome bebida alcoólica e 100% diz não fazer uso de drogas ilícitas.

Qualidade da alimentação das mulheres



Com relação aos hábitos das mulheres entrevistadas

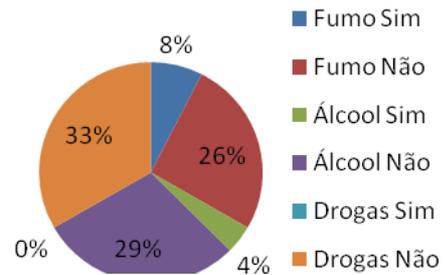
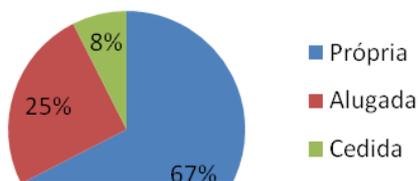


Figura 15- Alimentação

Figura 16- Hábitos

Mais da metade das mulheres (67%) mora em casa própria, 8% cedida, 25% alugada e 45% das entrevistadas consideram tem um ótimo sono.

Tipo de moradia das mulheres



Qualidade do sono das mulheres

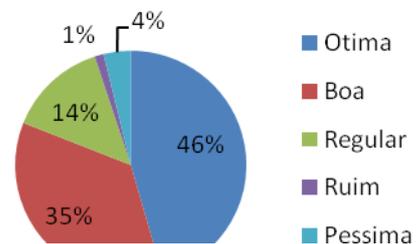


Figura 17- Moradia

Figura 18- Sono

No presente estudo 53% das mulheres relatam ter uma boa saúde mental. O principal lazer das mulheres entrevistadas é a televisão com 63%.

Referente a saúde mental

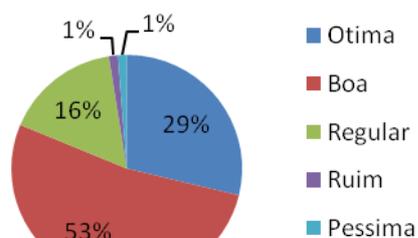


Figura 19- Saúde mental

Lazer das mulheres

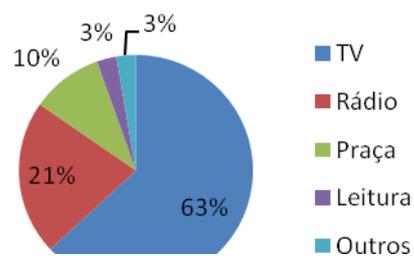


Figura 20- Refere ao lazer

Tabela 1 – Questões referentes ao conhecimento acerca do exame citopatológico do colo de útero pelas mulheres cadastradas nas Unidades de Saúde da Família no município de São Sebastião do Paraíso – MG no ano de 2012.

Pergunta	Resposta Sim		Resposta Não	
	Nº de pessoas	Porcentagem	Nº de pessoas	Porcentagem
Tem o conhecimento sobre o câncer?	68	85%	12	15%
Realizou o exame?	75	94%	05	6%
Realiza periodicamente?	60	75%	20	25%
Conhecimento da finalidade do exame?	74	92%	06	8%
Conhecimento de como o exame é realizado?	68	85%	12	15%
Recebeu orientação sobre o exame?	74	92%	06	8%
Participação de eventos?	31	39%	49	61%

Transmite orientação em casa?	63	79%	17	21%
Teve incentivo para realizar o exame?	70	87%	10	13%
Utiliza métodos de prevenção?	09	11%	71	89%
Vida sexual ativa?	60	75%	20	25%
Aspectos que impossibilitam para realizar do exame?	21	26%	59	74%

Fonte: Elaborada pelas autoras.

4. DISCUSSÃO

Constatou-se nesta pesquisa que a maioria das mulheres que refere não ter o conhecimento do câncer do colo do útero são as de idade entre 35 aos 44 anos, no entanto segundo Brenna *et al*, (2001) são as mulheres mais velhas que apresentam a falta de conhecimento, pelo baixo nível de escolaridade e não ter acesso a informação. Percebe-se que com o passar do tempo e o avanço das políticas públicas na saúde da mulher, que o resultado do presente estudo mostra o oposto da teoria de Brenna *et al*, (2001).

Esta pesquisa mostrou também que a maioria das mulheres que responderam não conhecer o câncer de colo uterino possui, nível fundamental incompleto de escolaridade, já o estudo de Casarin *et al* (2011) mostra que a maioria tem nível superior.

No presente estudo, constatou-se que a maioria das mulheres é casada, assim como em outros estudos como Fernandes *et al*, (2009) e Gasperin *et al*, (2011) e um dos motivos para não procurarem atendimento para realização do exame, segundo Duavy *et al*, (2007) é a falta de conscientização do companheiro sobre a importância da prevenção.

Ainda segundo Duavy *et al*, 2007, as mulheres deixam de procurar o atendimento em razão a carga horária do seu trabalho e de seus afazeres do lar, na pesquisa realizada mostra que a maioria delas tem trabalho remunerado, o que dificulta a procura de promoção e prevenção à sua saúde.

Constatou também que existe 6% das mulheres que nunca realizaram o exame citopatológico, nos estudos de Ferreira *et al*, (2006), Fernandes *et al* (2009) e Gonçalves *et al* (2011) também obteve o mesmo resultado, tendo como motivos da não realização do exame, o medo, vergonha, constrangimento, dor na realização do mesmo e diferenças culturais.

Pode-se perceber que as mulheres mais velhas que deveriam ter realizado mais vezes o exame, não realizaram, elas tem um estilo de vida, o regime de criação e crenças diferentes, e relatam que o exame é muito constrangedor, e por não apresentarem nenhum sintoma, não tem consciência da necessidade e principalmente da importância do mesmo.

Pelo fato das mulheres atualmente ser independentes, a maioria delas não tem tempo para se cuidarem, e não procuram um atendimento de saúde para prevenção e segundo os estudos de Duavy *et al*, (2007), Casarin *et al* (2011) e Corrêa *et al* (2008) elas se cuidam somente quando aparecem os primeiros sinais e sintomas.

Algumas mulheres relatam impossibilidades na realização do exame citopatológico e a maioria tem vida sexual ativa, sendo assim, elas não realizam o exame periodicamente e tem

relação sexual, as que não fazem uso de preservativo são um total de 81%, mostrando que além de não realizar corretamente o exame elas não se previnem das DSTs.

Um dos motivos das mulheres não terem a conscientização da importância do exame, é que menos da metade delas alguma vez já participaram de eventos que orientasse sobre promoção e prevenção a saúde da mulher e a participação destas mulheres em palestras seria de suma importância para um maior conhecimento e conscientização da importância do exame.

Pode-se perceber assim como Duavy *et al*, (2007), Brenna *et al*, (2001), Ferreira *et al*, (2006), que é de suma importância a implantação de políticas públicas para adesão das mulheres em se conscientizarem sobre prevenção de sua própria saúde e a adesão a realização dos exames periodicamente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O câncer do colo uterino é considerado um problema de saúde pública, e um desafio para todas as mulheres, pois é através de prevenção que pode ser diagnosticado o quanto antes para que tenha a possibilidade de cura.

Através do exame citopatológico pode ser detectado precocemente o câncer, e mesmo não sendo o objetivo principal DSTs. Este estudo mostra que há deficiência no conhecimento sobre o exame citopatológico, entre as mulheres e que há sentimentos de vergonha, de medo para sua realização.

No presente estudo concluiu-se que a maioria das mulheres relata ter o conhecimento do câncer de colo uterino, embora se perceba que na verdade elas apenas ouviram falar do exame na mídia.

Pode-se perceber que as mulheres ainda não se previnem adequadamente, pois muitas não usam métodos de prevenção contra DSTs e não realizam o exame periodicamente.

Apesar das USFs oferecerem palestras, para orientações sobre a importância da prevenção muitas mulheres não tem a oportunidade de estarem presentes devido as suas obrigações diárias. O que faz pensar sobre a possibilidade de horários alternativos, para que as mulheres possam participar dos eventos educativos.

Concluiu-se que, com as políticas públicas já implantadas existem mulheres conscientizadas, porém há muitas mulheres que precisam ser orientadas sobre a periculosidade do câncer de colo uterino e o exame citopatológico, que é para detecção precoce e prevenção.

Pois, mulheres que nunca realizaram o exame com a conscientização poderiam aderir-se ao mesmo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRENNA, S. M. F.; HARDY, E.; ZEFERINO, L. C.; NAMURA, I. Conhecimento atitude e prática do exame de papanicolaou em mulheres com câncer de colo uterino. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 4, p. 909-914, jul./ago. 2001.

CASARIN, M, R.; PICCOLI, J, C, E. Educação em saúde para prevenção do Câncer de colo do útero em mulheres do município de Santo Ângelo/ RS. **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v.16, n. 9, p. 3925-3932, set. 2011.

DUAVY, L, M.; BATISTA, F, L.; JORGE, M, S, B.; SANTOS, J, B, F. A percepção da mulher sobre o exame preventivo do câncer cérvico-uterino: estudo de caso. **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v.12, n. 3, p. 733-742, mai./jun. 2007.

FERNANDES, J. V.; RODRIGUES, S. H. L.; COSTA, Y. G. A. S.; SILVA, L. C. M.; BRITO, A. M. L.; AZEVEDO, J. W. V.; NASCIMENTO, E. D.; AZEVEDO, P. R. M.; FERNANDES, T. A. A. M. Conhecimentos, atitudes e prática do exame de Papanicolaou por mulheres, Nordeste do Brasil. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 43, n. 5, p. 851-858, out. 2009.

FERREIRA, M. L. M.; OLIVEIRA, C. Conhecimento e significado para funcionárias de indústrias têxteis sobre prevenção do câncer do colo-uterino e detecção precoce do câncer da mama. **Revista Brasileira de Cancerologia**, Rio de Janeiro, v. 52, n. 1, p. 5-15, jan./fev./mar. 2006.

GASPERIN, S, I.; BOING, A, F.; KUPEK, E. Cobertura e fatores associados à realização do exame de detecção do câncer de colo do útero em área urbana no Sul do Brasil, estudo de base populacional. **Caderno Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 27, n. 7, p. 1312-1322, jul. 2011.

INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER (Brasil). **Colo do Útero – prevenção**. Rio de Janeiro: INCA 2012. Disponível em: <http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/tiposdecancer/site/home/colo_uterio/definicao>. Acesso em: 26 fev. 2012.

OLIVEIRA, M, M.; PINTO, I, C. Percepção das usuárias sobre ações de prevenção do câncer do colo do útero na Estratégia de Saúde da Família em uma Distrital de Saúde do município de Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil. **Revista Brasileira Saúde Materna Infantil**, Recife, v. 7, n. 1, p. 31-38, jan./mar. 2007.

OLIVEIRA, S. L.; ALMEIDA, A. C. H. Percepção das mulheres frente ao exame de papanicolaou: da observação ao entendimento. **Cogitare Enfermagem**, Curitiba, v. 14, n. 3, p. 518-526, jul./set. 2009.

PELLOSO, S. M.; CARVALHO, M. D. B.; HIGARASHI, L. H. Conhecimento das mulheres sobre o câncer cérvico-uterino. **Acta Scientiarum. Health Sciences**, Maringá, v. 26, n. 2, p. 319-324, jul./dez. 2004.

SOKAL, R. R.; ROHLF, F. J. Biometry, 3ª edição. New York: Freeman WH, 1995.859 p.

TELLES, M. A. F.; ALENCAR, L. C. E.; PRAZERES, M. L. D.; ARAÚJO, E. C. Conhecimento de mulheres na idade fértil sobre a importância do Papanicolaou. **Revista de Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco**, Recife, v. 2, n. 1, p. 110-117, jan./mar. 2008.